

# A CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO CLIENTE ONCOLÓGICO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO

MEDINA, Analise Moreira<sup>1</sup>

LEAL, Aline da Fonseca<sup>2</sup>

ZAVAGLIA, Gabriela Oliveira<sup>2</sup>

MUNIZ, Rosani Manfrin<sup>3</sup>

GUIMARÃES, Silvia Regina Lopes<sup>4</sup>

FAES, Altair Delfino da Rocha<sup>5</sup>

*Introdução:* O câncer é uma doença crônica, complexa que necessita uma abordagem compreensiva no tratamento, pois este envolve terapias antineoplásicas que promovem alteração no estado físico e por vezes mental decorrente dos efeitos colaterais e também pela agressividade da própria doença<sup>1</sup>. A OMS pontua que dois terços das pessoas com câncer utilizarão radioterapia em alguma fase do tratamento da sua doença, quer de maneira isolada, quer associada a outras formas de terapia oncológica<sup>2</sup>. Com o aumento do tempo e padrão da sobrevida, têm surgido discussões sobre o câncer e a necessidade do paciente e, com isto, a percepção de que não é somente o cuidado na sobrevida, mas também na reabilitação com o objetivo de melhorar o estado funcional e a

qualidade de vida da pessoa com câncer<sup>3</sup>. As pessoas com algum grau de incapacidade, perda do estado funcional são consideradas candidatas a reabilitação quer seja em clínicas ou no domicílio. O estado funcional de pessoas com câncer em tratamento radioterápico, freqüentemente é limitado por dor, fadiga, náusea, diarréia e deformação que incapacita<sup>4</sup>. A maioria destas pessoas não apresenta só mudanças físicas, mas também psicológica, social, financeira, profissional e espiritual. A reabilitação do câncer é um processo que ajuda a obter o máximo da qualidade de vida do indivíduo naquilo que é afetado pela doença ou seu tratamento, o que inclui os fatores psicológico, social, função sexual, nutrição, atividade física, dor e manejo do sintoma, integridade da pele, eliminações e a inaptidão física<sup>5</sup>. A

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem do 6º semestre. Bolsista do Projeto de Extensão. Relatora do trabalho.

<sup>2</sup>Acadêmicas de enfermagem do 6º semestre. Participantes do Projeto de Extensão.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Colaboradora do Projeto de Extensão.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão “Convivendo com o Ser Humano em tratamento radioterápico”.

<sup>5</sup>Físico, Responsável pelo Centro Regional de Oncologia e Radioterapia do HE/UFPel.

Consulta de Enfermagem (CE) é uma atividade prestada pelo enfermeiro ao cliente, através da qual são identificados problemas de saúde/doença e implementadas medidas de enfermagem que contribuem para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do cliente.<sup>6</sup> O enfermeiro na CE tem sua função educativa e preventiva prestadas ao cliente e a sua família, desenvolvidas através da interação enfermeira/cliente buscando a redução dos níveis de ansiedade do mesmo, de modo a permitir a potencialização de seu poder vital para que ele possa participar da prevenção de complicações e de sua própria recuperação. No processo de atendimento ao cliente em tratamento radioterápico, constatamos que esta atividade proporciona ao enfermeiro condições de atuar de forma direta e independente com o cliente, caracterizando sua autonomia profissional. Esta atitude sendo documentada cria condições de planejamento e avaliação que promove a qualidade da assistência de enfermagem prestada<sup>7</sup>. Consideramos que a utilização de uma estrutura sistematizada, através de um roteiro para coleta de dados, junto de uma abordagem interativa com o cliente, proporciona um conhecimento sobre as condições de saúde e doença do indivíduo e conseqüentemente qualifica o cuidado de enfermagem. Desta forma, acreditamos que a CE pode ser um excelente instrumento para o controle das doenças crônico-degenerativas como o câncer, uma vez que este cliente

necessita de tratamentos que visam à remissão do tumor, mas agridem células, tecidos e órgãos adjacentes, além dos efeitos colaterais orgânicos e psíquicos relacionados a imagem corporal (lesão de pele). Este trabalho tem por objetivo apresentar a CE como estratégia de cuidado ao cliente oncológico em tratamento radioterápico. *Metodologia:* O Centro de Oncologia e Radioterapia, atende a clientela da região sul do Rio Grande do Sul, utiliza a teleterapia com fonte radioativa de origem nuclear (aparelhos de cobalto 60) no tratamento. Pelo Projeto de Extensão “Convivendo com o Ser Humano em tratamento radioterápico”, o atendimento a esta clientela por meio da CE como estratégia de cuidado tem sido desenvolvido no referido serviço por professores e acadêmicos de enfermagem. A CE ocorre duas vezes por semana (segunda-feira a tarde e quinta-feira pela manhã), por meio de um roteiro para entrevista, exame físico, levantamento das condições da clientela e fornecimento das orientações de cuidados para os problemas de enfermagem detectados durante o atendimento. Apresentamos os dados da CE desenvolvida no referido projeto de extensão no período de março de 2007 a julho de 2008, tendo o prontuário de enfermagem como base de dados. *Resultados:* Por entendermos que somente podemos cuidar adequadamente das pessoas que conhecemos, apresentamos as características da clientela atendida na CE naquele período: foram 103 clientes,

destes 50,48% do sexo feminino e 49,51% do sexo masculino e, com uma média de idade de 59 anos para o primeiro e de 63 anos para o segundo; majoritariamente de cor branca com 79,61%. No que se refere a crença religiosa, predominou a católica com 54,36%, seguida de evangélicos com 21,36% e 17,47% declararam não ter religião. Quanto à presença de companheiro corresponde 58,25% e declararam-se sem companheiro 41,74%. Quanto à procedência constatou-se que 65% dos clientes são de municípios pertencentes a 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, sendo do município somente 34,95%, o que possibilita dizer que o Centro atende a demanda dos municípios do Sul do Estado. Relacionando as variáveis sócio-demográficas com tipo de câncer encontramos no sexo masculino 33,33% de próstata, seguido de 24,49% de pulmão, 7,84% de esôfago, 3,92% câncer de mama, 1,96% de reto; já no sexo feminino foram 25% de mama, 19,23% de útero, 11,53% de reto, 3,84% de esôfago. Quanto ao conhecimento sobre a doença: 43,68% pacientes utilizaram a palavra câncer ou tumor para caracterizá-la; 56,31% restantes responderam de forma evasiva. Sobre o tratamento, 33% relataram já terem recebido orientações de algum profissional da saúde, 19,41% referiram que o tratamento serve para diminuir o tumor, 15,53% dos pacientes expressaram não saber ou saber pouco sobre o tratamento e 2,91% referiram

que o tratamento leva a cura. Dentre os efeitos colaterais apresentados destacam-se: inapetência, diarreia, náuseas, radiodermite, êmese e xerostomia, sendo fornecidas orientações de cuidados específicas com destaque para orientações sobre a ingestão hídrica, alimentação, cuidados com o local irradiado e informações gerais sobre o tratamento radioterápico. *Discussões:* A CE aplicada à clientela que realiza tratamento radioterápico no referido ambulatório revela que a incidência do câncer quanto a sexo reflete a estimativa do INCA<sup>1</sup> com o predomínio de câncer de pulmão e próstata em homens e câncer de mama e útero em mulheres. Quanto às características da clientela, a idade variou de 26 aos 86 anos; a cor predominante foi a branca, sendo uma característica da região uma vez que a maioria desse provém da colonização européia. Ao olharmos para a rede de apoio dessa clientela observamos que preponderou a presença de companheiro e a religião católica, embora um número expressivo declarou-se sem companheiro e religião. Em relação aos efeitos da terapêutica radioterápica, observamos também o referido pela literatura como a inapetência, diarreia, náuseas e radiodermite<sup>4</sup>, mas que foram prontamente aliviados por meio das orientações de enfermagem durante a consulta. *Considerações finais:* Ao considerarmos a CE aplicada aos clientes oncológicos em tratamento radioterápico, por alunos e professores

do referido projeto, observamos que apesar de serem pessoas distintas têm em comum o câncer e precisar submeter-se a radioterapia e, para isso necessitam, na sua maioria deslocar-se de seu município/domicílio diariamente. Além disso, os efeitos adversos comprometem ainda mais sua qualidade de vida, entretanto percebemos que por meio da CE, muitos deles foram diminuídos pelas orientações de cuidados. Desse modo, consideramos que a CE como estratégia de cuidado possibilita a intervenção adequada e precoce, e também se realiza o planejamento do cuidado de enfermagem segundo as características individuais da população atendida, promovendo a melhoria de suas condições de vida.

**Palavras-chave:** Oncologia, Radioterapia, Consulta de Enfermagem, Enfermagem

#### REFERÊNCIAS:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino – serviço. 2 ed. Rio de Janeiro: INCA, 2002.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. O que causa o câncer  
<[http://www.inca.gov.br/conteudo\\_vie\\_w.asp?id=81](http://www.inca.gov.br/conteudo_vie_w.asp?id=81)> acessado em 08/06/2004.

<[http://www.inca.gov.br/conteudo\\_vie\\_w.asp?ID=115](http://www.inca.gov.br/conteudo_vie_w.asp?ID=115)> acessado em 08/06/2004.

3. Blesch, KS. Seminaris in Oncology Nursing, Vol 12, No 3 (August), : p. 219-225, 1996.
4. Fialka-Moser, V; Crevenna, R; Korpan, M; Quittan, L. Cancer Rehabilitation. Particularly with aspects on physical impairments. Journal Rehabil Med, v 35, p. 153-162, 2003.
5. Lenhard Junior. RE; Osbeen RT; Gansler T. Rehabilitation and Survivorship. The American Cancer Society's Clinical Oncology. Atlanta: The American Cancer Society, 2001.
6. Santos, BRL. Programas de assistência de enfermagem a clientes portadores de danos cardiovasculares, no ambulatório de um hospital geral e de ensino de Porto Alegre, RS. Revista Brasileira de Enfermagem, 36. 274-81, 1983.
7. Vanzin, AS; Nery, ME. Consulta de enfermagem: uma necessidade social? Porto Alegre: RMGL Gráfica, 1996.